

Estudo das interações entre os insetos polinizadores e a flor de *Adesmia tristis* Vogel

A eficiência polinizadora de qualquer visitante floral está intimamente relacionada com a biologia floral da planta e o comportamento do inseto. As flores desenvolveram mecanismos como pétalas coloridas, odores e recompensas de néctar, pólen, essências e óleos para atraírem interessados e obterem polinização. No entanto, nem todo visitante floral é um polinizador eficiente. Para melhor compreensão da dinâmica planta-polinizador vem se desenvolvendo um trabalho com o objetivo de estudar as interações entre os polinizadores e *A. tristis*, uma leguminosa nativa, endêmica da região dos Campos de Cima da Serra no sul do Brasil, atendo-se a morfologia da flor, insetos eficientes, produção de néctar e viabilidade do pólen. Para a quantificação do néctar utilizou-se de capilar de 10 µl, em 30 flores em diversas fases de antese; no estudo da viabilidade do pólen usou-se o método *in vitro* com 30 flores para as três fases da antese com leitura após quatro horas. A morfologia floral constou de cortes e análises estruturais de 30 flores e contagem dos rudimentos seminiais dos ovários. Os insetos foram analisados quanto a frequência de visitas à flor, caminhando-se em um transecto de 100m na área por 30min. Na pré-antese e na antese observou-se 0,04 µl e 0,18 µl de néctar, respectivamente. Na flor em senescência, não houve a presença de néctar. O pólen mostrou-se viável apenas na fase da flor totalmente aberta. A baixa frequência de visitas de abelhas melíferas na área em comparação com os insetos nativos das famílias Megachilidae e Andrenidae indica que a flor de *A. tristis* não é atrativa para as abelhas.